



VII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FEPI

Pesquisa Científica, Oportunidades e Desafios.

As Implicações da Escola no Mercado Linguístico

André Poltronieri Santos⁽¹⁾

⁽¹⁾Graduando do curso de Letras do Centro Universitário de Itajubá - FEPI – a-polt@hotmail.com

RESUMO

O presente estudo busca refletir sobre as implicações da educação escolar na definição de valores das diferentes formas de expressão linguística. A concepção de mercado linguístico, de Bourdieu, demonstra como as relações linguísticas estão vinculadas ao funcionamento social. Como todo mercado, no mercado linguístico circulam trocas de produtos adquiridos com o capital linguístico e cultural. Embora o valor dos produtos seja definido a partir de critérios de natureza social, tais como a oportunidade de acesso às instituições escolares, o acesso à cultura dos segmentos sociais dominantes e as condições de aquisição dos produtos linguísticos mais prestigiados (e, conseqüentemente, do capital cultural), a escola, há muito tempo, estabelece concepções de valor pautando-se em fatores internos ao sistema linguístico, o que caracteriza nitidamente a pedagogia dicotômica do “certo” e do “errado”; do “lógico” em oposição ao “arbitrário”. A educação escolar tem contribuído com os agentes de dominação e de controle social pela língua (suas autoridades e legisladores), pois busca no sistema linguístico critérios de definição valorativa definidos por esses mesmos agentes.

Palavras-chave: Língua. Sociedade. Escola. Mercado Linguístico.

INTRODUÇÃO

As relações linguísticas se concretizam, antes de tudo, na forma de relações de força simbólica entre seus locutores, tal como ocorre nas relações sociais. Bourdieu (1996), referindo-se às práticas discursivas como trocas simbólicas de produtos em um mercado linguístico, integra a linguística à sociologia. No que se refere à educação escolar, a competência linguística é disciplinada e normatizada em função da aceitabilidade dos produtos prestigiados, provenientes das camadas sociais dominantes. Disso resulta a correlata marginalização dos produtos vernaculares (populares). Este estudo busca, portanto, reflexões sobre o papel da escola na realização de abordagens fundamentadas não somente no sistema interno à língua, mas nas condições sociais de produção, aceitabilidade e valorização dos produtos como forma de

legitimação, reconhecimento social e dominação simbólica.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo baseou-se em pesquisas bibliográficas sobre as propriedades sociais das relações linguísticas, fundamentando-se principalmente nos trabalhos de Bourdieu (1996), Viana (2007) e Bagno (2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As concepções de língua e de valor que circulam na sociedade não são apenas formas de representação social atualizadas no domínio das relações linguísticas. As instituições escolares têm buscado no sistema as condições de valorização da língua que somente se impõem em função do meio social em que essa língua se situa. Bagno (2013) mostra como a variação linguística é abordada de forma equivocada pelos livros didáticos e,



VII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FEPI

Pesquisa Científica, Oportunidades e Desafios.

consequentemente, pela escola. Concepções errôneas de língua, linguagem, variedades linguísticas e de seus valores são oferecidos sem se levar em conta os aspectos da dinâmica social enraizados em todo e qualquer processo comunicativo. Bourdieu (1996, p. 47) observa que o valor se origina do distanciamento objetivo dos produtos mais abundantes, mas se organiza em maior ou menor grau a partir do ponto de vista dos dominantes. A legitimação é discutível, mas não é discutida, uma vez que pode levar ao reconhecimento dos elementos de dominação simbólica associados aos valores reproduzidos e sistematicamente inculcados pelas instituições escolares.

CONCLUSÕES

O trabalho escolar, condicionado a oferecer exclusivamente os produtos mais prestigiados, restringe o foco de percepção dos valores desses produtos linguísticos, resultando na supervalorização dos produtos já consagrados pelas instâncias de poder socioeconômico e, ao mesmo tempo, na desvalorização das formas vernaculares. Os livros didáticos tornam-se importantes aliados à manutenção do poder de dominação pela linguagem que se inscreve na sociedade, uma vez que não acompanham as contribuições feitas pelas ciências da linguagem à educação, em especial no que se refere à imbricada relação entre língua, sociedade e o jogo de poderes que circula silenciosamente nas instituições escolares.

REFERÊNCIAS

BAGNO, M. **Sete Erros aos Quatro Ventos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

BOURDIEU, P. **A Economia das Trocas Linguísticas**. (trad. Sérgio Miceli). São Paulo: EDUSP, 1996.

VIANA, N. **Os Valores na Sociedade Moderna**. Brasília: Thesaurus, 2007.